

## INFUENZA E GRIPE

Joffre Marcondes de Rezende <sup>1</sup>

A terminação *-enza* não é própria da língua portuguesa. Segundo Houaiss, é encontrada em apenas 12 verbetes, a maioria dos quais regionalismos derivados de línguas africanas (1). São exceções “licenza” e “influenza”, de origem italiana, que fazem parte das chamadas “palavras sem fronteira” (2) usadas igualmente em outros idiomas. Não faz sentido a proposição do lexicógrafo José Pedro Machado de usar-se *influença* em português (3).

*Influenza*, em italiano, tem o mesmo significado geral de influência, porém, como termo médico, tornou-se sinônimo de gripe. O termo provém do latim medieval *influentia*, do verbo *influo, influere*, correr para, penetrar.

A questão linguística que se levanta é saber as razões que levaram ao emprego dessa palavra na nosografia médica. O que estaria exercendo influência no aparecimento da enfermidade? Vinda de onde e qual a sua natureza?

Marcovecchio, em seu *Dizionario etimologico storico dei termini medici*, afirma que a palavra foi empregada pela primeira vez como termo médico por Matteo Villani em 1358, com base na credence popular de que se tratava de uma calamidade causada por “influência oculta dos céus” (**ab occulta coeli influentia**) (4).

Inicialmente usada para mais de uma enfermidade, indistintamente, *influenza* restringiu-se posteriormente a uma só doença bem caracterizada, que corresponde à gripe viral da atualidade. Utilizada por Thomas Sydenham, em 1675, em sua obra em latim, seu uso generalizou-se após a epidemia que ocorreu na Itália em 1743 (4). Em inglês foi empregada pela primeira vez em 1750 por John Husham em seu livro *On Essay on the fevers* (1750). Atualmente, usa-se em inglês uma forma abreviada em *flue* ou simplesmente *flu* (5). Em 1782 o termo passou intacto para o francês (6) e, em 1890, para o português (1).

1 Professor Emérito da Universidade Federal de Goiás.

Endereço para correspondência: e-mail: [jmrezende@cultura.com.br](mailto:jmrezende@cultura.com.br) <http://usuarios.cultura.com.br/jmrezende>

Recebido para publicação em: 28/10/2009.

Mas voltemos à questão inicial. O que influenciaria o aparecimento da enfermidade em sua forma epidêmica?

A interpretação mais aceita é a de que a influência vinda dos céus procede dos astros, na dependência da configuração dos planetas e das estrelas (7, 8, 9).

Em que pese o grande prestígio da astrologia na Idade Média, devemos nos lembrar de que as grandes epidemias do passado sempre foram consideradas flagelos inflingidos por Deus à humanidade como castigos por seus pecados. Coincidentemente, o termo *influenza* surgiu no mesmo século da peste negra, a maior e mais mortífera das epidemias da História.

Assim, parece razoável interpretar a “influência oculta dos céus” como força sobrenatural advinda do poder de Deus e não dos astros. A ortodoxia imperante no cristianismo medieval favorece esta interpretação.

Há ainda duas outras explicações, que se atêm a causas terrenas, sobre o emprego de *influenza* como termo médico. Uma delas se fundamenta no fato de que, em italiano, até o século XV, usava-se a palavra para definir o contágio de uma doença, ou seja, a influência que uma pessoa doente exercia sobre outra na propagação da enfermidade (10). A outra, que conta com um número maior de adeptos e é a única citada no *Aurélio* (11), relaciona os surtos da doença com as variações climáticas e tem como argumento a maior incidência da doença no inverno e nas regiões de clima frio e úmido. Conforme o escritor Moacyr Scliar, “ela (a doença) era associada ao frio. O termo *influenza*, que é usado como sinônimo para gripe, fala disso. Vem do italiano ‘*influenza di freddo*’” (12).

Gripe provém do francês *grippe*, palavra existente neste idioma desde o século XIII com outras acepções. Como termo médico foi empregado a partir de 1743. Segundo Bloch e Wartburg, a doença foi assim chamada por seu início súbito (13). Para Corominas, entretanto, o termo vincula-se ao suíço-alemão *gripen*, acocorar-se, tremer de frio, estar mal. Do francês gripe passou para o português em 1881 e para o espanhol em 1897 (14).

Na linguagem popular, usa-se, de preferência, *gripe*, em lugar de *influenza*. Na literatura médica brasileira, no entanto, predomina *influenza*, conforme documenta o acervo de artigos indexados pela BIREME. Em 403 trabalhos publicados, 328 usaram *influenza* no título e somente 75 optaram por *gripe* (15).

## REFERÊNCIAS

1. Houaiss A, Villar MS. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.
2. Correa da Costa S. *Palavras sem fronteiras*. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2000.
3. Machado JP. In Morais Silva A. *Grande dicionário da língua portuguesa*. 10.ed. (12 vol.), Lisboa, Confluência, 1949-1959.
4. Marcovecchio E. *Dizionario etimologico storico dei termini medici*. Firenze, Ed. Festina Lente, 1993.
5. Morton LT. *A medical bibliography (Garrison and Morton)*, 4.ed. London, Gower, 1983. p. 284.

6. Robert P. *Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française*. Paris, Dictionnaires Le Robert, 1987.
7. Haubrich WS. *Medical meanings. A glossary of word origins*. Philadelphia, Am. College of Physicians, 1997.
8. Skinner HA. *The origin of medical terms*. 2.ed. Baltimore, Williams, Wilkins, 1961.
9. Tuoto EA. *A origem dos termos "Influenza e gripe"*. Internet. Disponível em <http://historyofmedicine.blogspot.com/2009/08/origem-dos-termos-influenza-e-gripe.html> Acesso em 30/08/2009.
10. Soca R. *Influenza*. Internet. Disponível em <http://www.elcastellano.org/palabra.php?q=influenza> Acesso em 30/08/2009.
11. Ferreira ABH. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 3.ed. Curitiba, Ed. Positivo, 2004.
12. Scliar M. *A fúria da gripe espanhola*. Internet. Disponível em <http://historia.abril.com.br/fatos/furia-gripe-espanhola-433549.shtml> Acesso em 30/08/2009.
13. Bloch O, Von Wartburg W. *Dictionnaire étymologique de la langue française*. 7.ed. Paris, Presses Universitaires de France, 1986.
14. Corominas J. *Breve diccionario etimológico de la lengua castellana*. 3.ed., Madrid, Ed. Gredos, 1980.
15. BIREME. Internet. Disponível em <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/> Acesso em 30/08/2009